



## ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP  
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

---

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

### LIÇÃO Nº 21

#### *O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO*

Referências: Mateus 22: 1-14; Lucas 14: 16-35;  
Apocalipse 19: 7.

Quando despojado de todo o supérfluo, o argumento da religião cristã ortodoxa pode assim ser resumido: Primeiro: tentados pelo demônio, nossos primeiros pais pecaram e foram expulsos de seu primitivo estado de bênção celestial. Colocados sob a lei, sujeitos à morte, tornaram-se incapazes de salvar-se por seus esforços próprios. Segundo: Deus amou tanto o mundo que deu Seu Filho Unigênito, o Cristo, para sua redenção e para estabelecer o reino dos céus. Assim, a morte será finalmente absorvida na imortalidade.

Este simples credo tem provocado o sorriso dos ateus e até dos puramente intelectuais que estudaram as filosofias transcendentais com suas sutilezas de lógica e de argumentação, e mesmo de alguns entre aqueles que estudam os Ensinamentos dos Mistérios Ocidentais.

Tal atitude mental é inteiramente gratuita. Deveríamos saber que os líderes divinos da raça humana não permitiram que muitos milhões continuassem no erro durante milênios. Quando os Ensinamentos dos Mistérios Ocidentais se despojam de suas excessivas explicações detalhadas e são descobertos os seus ensinamentos básicos, encontram-se, então, em perfeito acordo com os ensinamentos cristãos ortodoxos.

Houve um tempo em que a raça humana vivia livre de pecado. O pesar, a dor e a morte eram desconhecidos. Não é um mito o tentador pessoal da cristandade, pois os espíritos Lucíferos, pode-se dizer, são anjos caídos. Sua tentação contra o homem levou este a concentrar-se sobre o aspecto material da existência, onde está sob a lei do decaimento e da morte. Igualmente é verdadeira a missão do Cristo de ajudar o homem, elevando-o a um estado mais etéreo, onde a dissolução não será mais necessária para a libertação dos veículos que se tornaram demasiado pesados e inúteis para uso, pois este é verdadeiramente um "corpo de morte" no qual somente a menor quantidade de matéria é realmente provida de vida, porque parte de sua estrutura é matéria nutritiva que não foi assimilada; outra parte muito maior está já em vias de eliminação. Entre esses dois pólos encontra-se a matéria que está completamente despertada pelo espírito.

Em lições anteriores, estudamos os sacramentos do Batismo e da Comunhão, sacramentos particularmente relativos ao espírito. Procuraremos agora compreender o lado mais profundo do sacramento do matrimônio que essencialmente diz respeito ao corpo. Paulo ensinou no 15º. capítulo da Primeira Epístola aos Coríntios, começando no versículo 35, que além do corpo de carne e de sangue, temos um corpo-alma, soma psuchicon (mal traduzido por "corpo natural") e um corpo espiritual; que cada um desses corpos cresce de um átomo-semente diferente e que há três estágios de desenvolvimento de Adão, ou o homem. O primeiro Adão, foi feito da terra e não tinha vida sensitiva. A alma foi adicionada ao segundo Adão; este tinha em si uma alma que agia como um fermento, buscando elevá-lo do barro a Deus. Quando o potencial da alma, extraído do corpo físico, tenha sido elevado à espiritualidade, o último Adão tornar-se-á um espírito doador de vidas capaz de transmitir o impulso vital a outros diretamente, como a chama de uma vela é capaz de comunicar-se a outras sem diminuir a magnitude da luz original.

Entretanto, o gérmen para o nosso corpo terrestre tem de ser colocado em solo fértil para desenvolver um veículo conveniente, e surgirem os órgãos geradores para satisfazer esse propósito.

Como os demais sacramentos, o do Matrimônio teve seu princípio e terá igualmente seu fim. Seu começo foi descrito por Cristo quando disse: "Não lestes que Aquele que os fez em princípio os fez macho e fêmea?, e juntou: Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua esposa e ambos serão uma só carne... Portanto, já não serão dois, mas uma carne". (Mateus 19: 4-6). Ele também indicou o fim do matrimônio quando disse: "Ao ressuscitar eles não se casarão nem serão dados em matrimônio, mas serão como os anjos de Deus no paraíso". (Mateus 22:30).

Sob esta luz, a lógica do ensinamento é evidente, pois o matrimônio foi necessário a fim de que o

nascimento pudesse prover novos instrumentos para substituir os que a morte houvesse destruído. E quando a morte tenha ido absorvida pela imortalidade e não haja necessidade de novos instrumentos, o matrimônio será também desnecessário.

A ciência, com admirável audácia, procurou resolver o mistério da fecundação e nos explicou como a ovulação tem lugar nas paredes do ovário; como o diminuto óvulo se forma na reclusão de sua escura cavidade; como emerge daí e penetra nas trompas de Falópio; é atravessado pelo espermatozóide do macho e o núcleo de um corpo humano é completado. É assim que supomos estar na “fonte e origem da vida...” Mas a vida não tem princípio nem terá fim e o que a ciência considera erroneamente a fonte da vida é, na realidade, a origem da morte, posto que tudo o que procede do útero está destinado, mais tarde ou mais cedo, a alcançar o túmulo. As festas de matrimônio que preparam o nascimento, ao mesmo tempo servem de alimento às foices insaciáveis da morte e, enquanto for necessário o matrimônio para a geração e nascimento, a desintegração e a morte serão o resultado inevitável. É, portanto, da maior importância conhecer a história do matrimônio, as leis e ações que envolvem, a duração dessa instituição e como pode ser transcendida.

Quando obtivemos nossos corpos vitais nos tempos hiperbóreos, o Sol, a Lua e a Terra formavam ainda um só corpo e as forças solar-lunares penetravam cada ser em igual medida; assim, todos podiam perpetuar por si mesmos sua raça por meio de esporos, como certas plantas de nossos dias. Os esforços do corpo vital para suavizar o veículo denso e conservá-lo vivo não eram interferidos por ninguém nem por coisa nenhuma e esses corpos primitivos, semelhantes às plantas, viviam muitos anos.

Mas o homem era inconsciente e estacionário como uma planta: não fazia nenhum esforço nem tentativa. O acréscimo de um corpo de desejo proporcionou-lhe o incentivo e o desejo, e a consciência resultou como consequência da guerra entre o corpo vital, que constrói o corpo denso, e o corpo de desejos que o destrói.

Assim, a dissolução chegou a ser apenas questão de tempo, especialmente porque a energia construtiva do corpo vital tinha de ser dividida, parte para as funções vitais do corpo e parte para substituir um veículo destruído pela morte. Mas, assim como os dois pólos de um dínamo são necessários para que eles se manifestem, assim também dois seres unissexuais foram necessários para a geração. Deste modo, o matrimônio e o nascimento foram instituídos para compensar os efeitos da morte. A morte é, pois, o preço que pagamos pela consciência no mundo atual e o matrimônio e os nascimentos repetidos são nossas armas contra o rei dos terrores, até que mude nossa constituição e sejamos semelhantes aos anjos.

Observe-se que não se diz que devemos ser anjos, mas que chegaremos a ser como anjos, pois os anjos são a humanidade no Período Lunar e pertencem a uma onda de vida tão diferente da nossa como o são os espíritos humanos comparados com os dos animais atuais. São Paulo faz constar em sua epístola aos hebreus que o homem foi feito *por pouco tempo* inferior aos anjos. O homem desceu mais baixo na escola do materialismo durante o Período Terrestre, pois os anjos nunca habitaram globo mais denso que o éter. Assim como nós construímos nossos corpos com partículas químicas da terra, os anjos constroem os seus com éter. Esta substância é a avenida de todas as forças vitais e, quando o homem tenha chegado a ser como os anjos e tenha aprendido a construir seu corpo com éter, não existirá, naturalmente, a morte nem a necessidade do matrimônio para produzir nascimentos.

Mas quando podemos perceber o maravilhoso mistério do amor, então olhamos o matrimônio sob outro ponto de vista, considerando-o como união de duas almas antes que uma união de sexos. Esta pode servir para perpetuar a raça, naturalmente, mas o verdadeiro matrimônio é uma união de almas que consegue anular o sexo. Não obstante, aqueles que estão realmente dispostos a se colocarem neste plano mais elevado da intimidade espiritual, oferecem alegremente seus corpos como sacrifícios vivos no altar do amor ao que vai nascer, para fornecer, a um espírito que espera um corpo imaculadamente concebido. Deste modo, pode ser salva a humanidade do reinado da morte.

Isto torna-se patente se considerarmos a ação do corpo vital e a contrastarmos com a do corpo de desejos num acesso de mau humor, quando se diz vulgarmente que o homem “perdeu o controle de si”. Em tais condições, os músculos se estendem e a energia nervosa se gasta de maneira suicida, de modo que, por trás de uma destas tempestades, o corpo fica às vezes prostrado por várias semanas. O mais pesado trabalho não causa tanta fadiga como um acesso de mau humor. Em consequência, uma criança concebida passionalmente sob as tendências cristalizadoras da natureza do desejo tem, naturalmente, vida curta. É deplorável que a duração da vida seja atualmente um termo mal empregado. Tendo em vista a aterradora mortalidade infantil, deveríamos dizer, não “duração da vida”, senão brevidade da existência.

As tendências construtivas do corpo vital, que é o veículo do amor, não podem ser facilmente observadas, mas todos sabemos que a satisfação aumenta a vida de todo aquele que a pratica. Assim, podemos raciocinar, com certeza, que uma criança concebida sob condições de harmonia e amor tem muito mais probabilidade de vida do que outra concebida sob impulso de ódio, de embriaguez e de paixão.

Segundo o Gênesis, foi dito à mulher: “Terás teus filhos com dor”. Tem sido um enigma inexplicável para os comentadores da Bíblia a relação lógica que possa existir entre o comer uma fruta e as dores do parto. Mas, se compreendermos a casta referência que a Bíblia faz do ato da geração, facilmente será percebida essa relação.

A Astrologia revelará o temperamento e as tendências de cada ser humano. Ela permitirá a duas pessoas fundirem seus caracteres de modo a preencher a vida com amor. Igualmente nos indicará os períodos em que as linhas de força interplanetárias predispõem melhor a um parto sem dor. Assim,

poderemos tirar do seio da natureza filhos do amor, capazes de viver vidas longas com excelente saúde, e assim chegará o dia em que estes corpos serão tão perfeitos em sua etérea pureza que perdurarão através da idade Futura, tornando supérfluo o matrimônio.

O amor da alma pela alma purgado da paixão no crisol do sofrimento será nossa pedra preciosa mais brilhante no céu como sua sombra o é agora na terra.

###

Estude cuidadosamente esta lição e depois responda, de forma clara e concisa, às perguntas formuladas a seguir. Mande-nos suas respostas, não se esquecendo nunca de mencionar seu nome e endereço completos. Elas serão examinadas e devolvidas com a lição seguinte.

#### PERGUNTAS DA LIÇÃO N.º 21

- 1 — Quais são os argumentos básicos da religião cristã ortodoxa?
- 2 — Como se comparam estes argumentos com os dos Ensinos da Sabedoria Ocidental?
- 3 — Qual é a religião de Cristo?
- 4 — Exponha as referências nas quais Cristo mencionou o começo e o fim do matrimônio.
- 5 — Exponha brevemente a origem e a necessidade do matrimônio.
- 6 — De que modo a humanidade será “como os anjos”?
- 7 — Como pode a Astrologia ser utilizada em relação ao matrimônio?

FRATERNIDADE ROSACRUZ IN LUSITANIA  
Rua de Cedofeita, nº 455, 1º andar, sala 8  
4050-181 PORTO  
frc.lusitania@gmail.com